

ARIANY GASPARONI BOTARO
CHARLENE CRISTINA REIS
KÁTIA RODRIGUES DE CASTRO
PATRÍCIA MARIA BRAGA LOPES GATO
RAFAELLA ALVES NOGUEIRA HENRIQUES

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL
NO PROCESSO EDUCATIVO**

Ubá – MG
UNIPAC
2005

ARIANY GASPARONI BOTARO
CHARLENE CRISTINA REIS
KÁTIA RODRIGUES DE CASTRO
PATRÍCIA MARIA BRAGA LOPES GATO
RAFAELLA ALVES NOGUEIRA HENRIQUES

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL
NO PROCESSO EDUCATIVO**

Monografia apresentada como requisito para
obtenção da Licenciatura do Curso de
Pedagogia na Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ubá, Campus II –
UNIPAC.

Orientadora: Prof^a Cíntia de Azevedo
Lourenço

Ubá – MG
UNIPAC
2005

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares e aos profissionais em educação que acreditam ser a literatura infantil um meio de desenvolvimento de formação de seus alunos, dentro do processo educativo.

AGRADECIMENTOS

À Coordenadora do Curso de Pedagogia, Neuza Maria de Oliveira Marsicano, sendo pioneira na nova proposta pedagógica do curso, desde o seu início em 2001, onde desempenhou com competência , carinho e estímulo as atividades inerentes ao cargo. A ela nossos sinceros e profundos agradecimentos!

A Professora, Mestra e Doutora Cíntia de Azevedo Lourenço pela orientação e os ensinamentos a nós dedicados.

Aos profissionais em Educação que prazerosamente nos atenderam, permitindo que nossa pesquisa de campo fosse satisfatória, e aos demais que de certa forma contribuíram na elaboração desta dissertação.

“A literatura é a forma de um mundo autônomo que ultrapassa a última página do livro e permanece no leitor incorporada como vivência”.

(Yunes e Pondé)

RESUMO

Partindo do dado básico de que é através da consciência cultural que os seres humanos se desenvolvem e se realizam de maneira integral, é fácil compreender a importância do papel que a literatura pode desempenhar nos seres em formação. A presente pesquisa vem mostrar que a literatura é, dentre as diferentes manifestações da arte, aquela que atua de maneira mais profunda e duradoura, no sentido de formar e divulgar os valores culturais que dinamizam uma sociedade ou civilização; daí nota-se a necessidade de a escola entender e aproveitar a literatura infantil como um eficiente instrumento que conecta a busca pelos objetivos a que se propõe.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
3 MATERIAL E MÉTODOS	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO	27

1 INTRODUÇÃO

Considera-se este assunto relevante porque a Literatura Infantil desenvolve o encantamento, o imaginário, a criatividade desencadeando temas transversais como: pluralidade cultural, família, obediência, meio ambiente, ética e cidadania e contribui para o surgimento de novos leitores. Deve, pois, ser implementada desde a Educação Infantil, observando a variedade de textos e a diversidade de estilos.

O contato com bons textos, ou livros, de Literatura Infantil, deve ser uma das oportunidades de leitura oferecidas pela escola à criança. O hábito de leitura é transmitido à criança pelos adultos. É importante ler e falar sobre os livros na presença dela, levá-la à biblioteca e livraria, dar-lhe liberdade de escolher um livro que lhe agrade, presenteá-la, conversar com a criança sobre o livro em estudo, admitindo que ela tem liberdade para opinar, interpretar e tem também criatividade para imaginar outro final para a história.

Assim pode-se dizer que o livro como objeto observado, manuseado, utilizado, lido, consultado, pesquisado contribui como fator importante para o “despertar” do gosto pela leitura. É fundamental que o professor/educador leia para seus alunos e incentive a leitura pelas crianças, em casa e na escola, de livros que elas possam escolher espontaneamente.

O trabalho com Literatura Infantil, dentro do processo educativo tem como tarefa básica alegrar, divertir ou emocionar o espírito de seus pequenos leitores ou ouvintes, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de auto-afirmação ou de segurança ao deparar com situações estranhas constrangedoras na busca de seus ideais ou de formas possíveis quanto sua participação social.

Comparando a Literatura Infantil como uma via de mão dupla vê-se de um lado o confronto entre a realidade e a fantasia e, de outro, surgem caminhos à observação da natureza relacionada com conceitos científicos.

“O que é Literatura Infantil?”, para os estudiosos do assunto, pesquisados. Há aqueles que defendem que é o objeto escolhido pelo seu próprio leitor; outros, que é o objeto de formação de um agente transformador da sociedade e há até aqueles que questionam o fato de existir uma literatura infantil ou dela ser uma questão de estilo.

Vê-se que a Literatura Infantil é um recurso didático-metodológico em potencial, através do qual os educadores podem explorar todos os benefícios por ela proporcionados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Nesse universo pode-se e deve-se, atuar procurando novos instrumentos que nos possibilitem otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Então é preciso indagar e refletir: “Qual o papel da literatura infantil no processo de formação de nossas crianças?”

“A literatura infantil tem como tarefa básica alegrar, divertir ou emocionar o espírito de seus pequenos leitores ou ouvintes, levando-os, de maneira lúdica e fácil a perceberem e a interrogarem a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de auto-afirmação ou de segurança, ao lhe propor objetivos, ideais ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação social”. (COELHO, 1984)

1.1 Justificativa

É percebendo que as novidades tecnológicas atuais, sobretudo a informática, garantem a transmissão de uma grande quantidade de informações ao mesmo tempo em que torna a vida mais fácil e cômoda. Se por um lado isto representa um crescimento na qualidade de vida, por outra pode, no momento diminuir a necessidade de pensar e problematizar situações, tornar o ser humano refém de idéias e opiniões que o sistema veicula, diminuindo a capacidade de criticar a situação vigente, tornando a humanidade menos questionadora e dócil, mais pragmática e menos sentimental, mais razão e menos coração.

Com isso é um grande desafio aos educadores, superar esta cultura globalizada, dita como superior.

É através da literatura infantil que se pode buscar desenvolver a consciência cultural nos seres em formação, levando-os de maneira lúdica e fácil a perceber e interrogar a si mesmo e ao mundo em que os rodeia.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Conhecer as possibilidades que a Literatura Infantil, enquanto campo fértil para o florescimento de idéias, pode oferecer para que os educadores desenvolvam uma consciência cidadã em seus alunos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- o Identificar a importância da literatura infantil na formação educacional das crianças;
- o Oferecer subsídios teóricos para educadores a fim de enriquecer sua prática de trabalho em Literatura Infantil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

“Abrir as páginas de um, livro, equivale a dizer ABRACADABRA, para poder voar em alturas incomensuráveis, viajar em espaços sem limites, viver aventuras fabulosas”. (RESENDE)

“O livro é aquele brinquedo, por incrível que pareça, que, entre um mistério e um segredo, põe idéias na cabeça”. (MARIA DINORAH)

Através de pesquisas realizadas, compreende-se que até bem pouco tempo a literatura infantil foi encarada pela crítica como gênero secundário, e vista pelo adulto como algo puramente lúdico e até mesmo útil, uma vez que mantinha as crianças entretidas e quietas. A valorização da literatura infantil como formadora de consciência dentro da vida cultural das sociedades é recente. (RESENDE,1997)

Conforme análise de obras literárias contemporâneas destinadas ao público infantil se pode notar que muitos escritores buscam novos caminhos, servindo de ponte entre passado e futuro, que servirão de estímulos, de sugestão ou de iluminação aos novos comportamentos, idéias, sentimentos que darão forma definitiva ao mundo de amanhã.

A área de literatura infantil é extremamente diversificada, os processos os mais variados; valores idéias comportamentos, existem numa pluralidade fecunda, pois a humanidade é feita de diversidade e não de uma só postura, uma só tendência, uma só aspiração.

“A literatura infantil propõe o voo, a viagem, as descobertas e as aventuras. Cada criança/aluno voa, viaja, descobre e se aventura com suas asas, levando no voo sua própria bagagem, tentando ir mais longe e ficar mais tempo no ar procurando tirar maior proveito conforme sua disponibilidade interior”. (RESENDE,1997)

Entendendo assim a literatura infantil, acredita-se que a mesma contribui para o crescimento emocional, cognitivo e para identificação pessoal da criança, propiciando ao aluno a percepção de diferentes resoluções de problemas, despertando a criatividade, a autonomia, a criticidade que são elementos necessários na formação da criança de nossa sociedade atual.

Pela dimensão do resultado do trabalho com Literatura Infantil nasce a necessidade da exploração de recursos ao abordar a leitura.

O educador pode utilizar recursos didáticos variados — fantoches, sequência integral da história, cartazes, fotos, flanelógrafos, transparências, internet, vídeos, DVDs etc — em conformidade, evidente, com as características do texto em estudo.

Contar histórias para crianças pequenas é uma atividade muito comum em várias culturas e é muito difícil uma criança que não se interesse, por exemplo, por ouvir histórias e não expresse um interesse lúdico pelas palavras. É imprescindível e vital um redimensionamento de tais relações, de modo a transformá-la eventualmente no ponto de partida para um novo e saudável diálogo entre o livro e seu destinatário: a criança.

“É através duma história que se pode descobrir outro lugar, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo)”. (ABRAMOVICH, 1989).

Para que o trabalho com literatura infantil produza bons resultados, muitos fatores devem ser considerados. Entre os mais importantes está a necessária adequação dos textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil/juvenil estabelecidas pela Psicologia Experimental.

Apesar das várias diferenças que existem entre crianças da mesma idade (crescimento físico, desenvolvimento psíquico-intelectual, evolução da afetividade, da sensibilidade e dos interesses em geral dependem diretamente de várias causas interligadas), experiências comprovam que há denominadores comuns que permitem a delimitação de fases, consideradas normais no desenvolvimento de todo ser humano.

Talvez seja necessário, futuramente, rever os estágios de desenvolvimento da criança estabelecidos pela Psicologia Experimental. No momento serão analisados os seguintes estágios:

a) Primeira Infância: movimento e emotividade (dos quinze/dezoito meses aos três anos).

Depois da fase da maturação (que vai até os 15/18 meses e corresponde ao início do desenvolvimento mental, simultâneo ao crescimento orgânico), surge a fase denominada “invenção da mão”.

A criança inicia seu reconhecimento da realidade pelo tato. Suas reações caracterizam-se pelo movimento, pela necessidade de expansão motriz, pela descoberta de si mesma e dos “outros”, pela necessidade de contatos efetivos (principalmente com a mãe) e pelo egocentrismo.

É o momento em que, ao mesmo tempo em que descobre as formas concretas do mundo e dos seres que as rodeiam, a criança começa a conquista da própria linguagem.

A literatura mais identificada nessa fase inicial é a que se identifica com o jogo. Livros de imagens (ou álbuns de figuras) que estimulem a percepção visual e motriz das crianças, atendendo suas necessidades básicas. Desde o material (= pano, plástico, papel grosso...) com que é feito o livro, até a natureza das figuras ou a qualidade das ilustrações (que devem ser grandes e coloridas), tudo deve obedecer aos conhecimentos de psicologia, pedagogia e literatura já organizados a respeito. A música e o canto fazem parte da iniciação literária ou cultural dessa fase.

b) Segunda Infância: Fantasia-Imaginação (dos três aos seis anos)

Esta fase é particularmente lúdica, marcada pelo predomínio do pensamento mágico. Os livros mais adequados a essa fase devem ainda apresentar muitas imagens, cujo significado pode ser sugerido ou completado com textos curtos e elucidativos, esta é também a fase de consolidação da linguagem, quando as palavras devem corresponder às figuras.

Por isso as ilustrações devem ser “realistas”, isto é, corresponder à verdade do que as histórias estão contando.

É esta a etapa chamada, por Piaget, de animista, porque nela, a criança tende a considerar todas as coisas como dotadas de vida, de vontade e de intencionalidade. Os livros devem representar elementos de seu mundo familiar e também devem falar do maravilhoso

mundo exterior, devem se completar no interesse da criança, que nesta fase, é ainda “ouvinte” e “leitora” de imagens.

Recomenda-se, histórias que reproduzam situações familiares, contos de animais, fábulas simples ou os contos maravilhosos onde existam castelos encantados, onde surjam fadas ou bruxas a simbolizarem o destino, ou talismãs que resolvem todos os problemas, reis, rainhas, princesas e príncipes que encarnem os desejos básicos de amor, poder, lealdade, beleza, etc. Lugares maravilhosos, animais que falem, seres extraordinários, todo um mundo animado de poderes fora do comum, são os ingredientes que detêm, nesta fase, o interesse maior do pequeno leitor. Histórias breves, “situações” bem claras e pitorescas devem ser a forma predominante.

Nesta fase surge um verdadeiro sentimento estético: a criança gosta de tudo quanto é rítmico, adora contos e aventuras e sente especial prazer em desenhar. Às vezes, assustada com o que vê ao seu redor e muitas vezes traumatizada pela autoridade dos pais e pela televisão que invadiu o lar com programas e notícias de violência, morte e dor, a criança necessita das atividades artísticas para manter sua sensibilidade.

O faz-de-conta pode ser a própria realidade infantil e o “era uma vez” constitui-se num poderoso processo de identificação capaz de eliminar parcial ou inteiramente conflitos e frustrações, por isso é indicado para utilização em creches e pré-escolas.

c) Terceira Infância: Pensamento racional e Socialização (dos sete aos onze anos)

É o período que Piaget situa o gradativo desaparecimento do Infantil, e durante o qual o pensamento mágico é aos poucos substituído pelo pensamento racional. É época da primeira escolaridade, importantíssima para a garotada, porque a escola passa a ser o seu “espaço vital” decisivo. Nele, a criança espera encontrar respostas para inúmeras perguntas e curiosidades suas, principalmente devido à expectativa que os adultos criam em relação ao começo da vida escolar.

Expectativa em torno da aprendizagem da criança e de sua socialização. É o período de consolidação do aprendizado da leitura e da escrita. A criança começa a pensar

antes de agir, vai se tornando consciente de seu ego e capaz de estabelecer novas relações entre si mesma e os outros.

Quando o pensamento da criança se afasta do real é porque substitui os objetos ausentes por sua representação mais ou menos viva, mas esta representação é acompanhada de crença e equivale ao real.

Na literatura adequada a essa fase, imaginação e realidade devem se fundir. São particularmente adequados os livros que realcem ações ou aventuras cujo sentido maior seja mostrar o “heróico”, a coragem, o herói que corre riscos (por isso a atração pelo *Superman*); livros que desenvolvam “situações” de aventura ou mistério, onde a inteligência e a afetividade sejam os fatores dinamizadores; histórias alegres, bem humoradas, principalmente as que realcem as astúcias do mais fraco a se defender do mais forte; ou as que ridicularizam o poder arbitrário dos que desrespeitam os direitos dos outros (ou ainda as que põem em questão valores de conduta ou de moral já superados, etc); narrativas populares, principalmente as exemplares novelas policiais simples, onde a inteligência vence o mal; narrativas do cotidiano que representem dia-a-dia do pequeno leitor, com suas alegrias, desejos, travessuras, obstáculos, frustrações, sonhos, etc (incluem-se, aqui, o interesse pelos pequenos heróis ou heroína das histórias em quadrinhos: Mônica, Mafalda, Luluzinha, Charlie Brown, Cebolinha, Snoopy, etc).

d) Pré-Adolescência: Pensamento reflexivo e Idealismo (dos doze aos dezesseis anos)

A partir deste momento desenvolve-se o pensamento hipotético-dedutivo e conseqüentemente a capacidade de abstração das crianças. Aprofunda-se o seu conhecimento do mundo com as noções abstratas de tempo, de espaço, de causalidade, número, semelhanças ou diferenças entre os elementos que compõem o seu universo concreto. E, principalmente, o valor das idéias e ideais.

Os livros adequados para esta fase são os que realçam a ação de heróis ou heroínas (ou personagens bem humanos) que se entregam à luta por um ideal humanitário. Aprofunda-se a admiração pelos super-heróis ou super-heroínas das histórias em quadrinhos ou dos filmes exibidos pela televisão.

Idealismo e emotividade são os fatores básicos procurados pelos pré-adolescentes, em suas leituras (ou nos filmes a que assistem). Assim, interessam-no especialmente os romances com grandes aventuras passadas no tempo antigo, ou romances sentimentais, biografias romanceadas de grandes homens e mulheres da História, mitos e lendas que expliquem a gênese de mundos, deuses e heróis; novelas de ficção científica (que antecipam o futuro); contos realistas que enfoquem os deserdados da sorte ou os problemas que no cotidiano, se opõem à plena realização de cada um, etc.

e) Adolescência: Ânsia de viver – Aventura – Busca e Revolta (a partir dos dezessete/dezoito anos)

O período da adolescência marca, para o ser, o fim do crescimento orgânico e início de profundas mudanças psicossociais.

Por um lado, as rápidas mudanças de seu físico e o despertar da sexualidade ativa e por outro, o seu necessário ajustamento social ao mundo “adulto”, trazem desequilíbrios e problemas peculiares. A inata curiosidade do ser humano funda-se agora no sentido de compreender a essência das coisas, o porquê dos fenômenos..

Neste mundo em transformação, em que se vive, o período da adolescência tornou-se muito complexo e difícil de ser vencido com relativo equilíbrio. As contradições, dúvidas, perplexidade e revoltas que, tradicionalmente, caracterizam esta importante etapa da evolução do ser humano. São agora mais profundas e geram crises que muitas vezes se manifestam em movimentos coletivos, como hippies, por exemplo.

A literatura mais indicada a esta faixa etária, embora não seja fácil delimitar, é a literatura amorosa, com livros de romances e livros de aventura.

Conhecendo estes estágios da Psicologia Experimental, observa-se mais claramente a importância da confecção e uso das histórias infantis no processo educacional das crianças.

É fundamental que a criança, desde a mais tenra idade, seja posta em contato com diferentes livros e também possa manuseá-los. Ouvir histórias, o manusear os livros, o

dramatizar as histórias, além de seu um momento agradável é também muito importante para a formação de qualquer criança.

Através de pesquisas realizadas, observa-se que as histórias ajudam no desenvolvimento afetivo e emocional, cognitivo e intelectual da linguagem, social e moral, estético e criativo da criança, bem como o seu aspecto físico-motor.

O trabalho com histórias infantis é amplo e seus objetivos são incontáveis. Dentre suas funções destacam-se:

- ♦ A história forma o gosto pela leitura;
- ♦ A história educa e estimula o desenvolvimento da atenção, imaginação, memória, reflexão e linguagem. Permitindo ou exigindo resposta intelectual da criança;
- ♦ A história oferece a oportunidade de melhorar e enriquecer a linguagem;
- ♦ A história cria hábitos sociais de ouvir com atenção e de apartear, quando a criança é solicitada a dar sua opinião sobre as atitudes ou ainda, sobre a forma como foram solucionados os conflitos resultantes da ação dos personagens; ...

Também é observada a necessidade de selecionar as histórias infantis em virtude das características do desenvolvimento intelectual, social, moral e afetivo das crianças pequenas. Ao selecionar as histórias, deve-se levar em consideração alguns aspectos: verificar se a história está coerente com a idade da criança; analisar a história antes de contá-la; dar preferência a histórias que retratem experiências e coisas familiares às crianças, como: animais, família, meios de transportes, natureza,...

No Quadro 1, estão algumas características da criança em idade pré-escolar e as suas relações com os livros, segundo Casassanta.

QUADRO 1 – CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

A criança de Pré-escolar apresenta	Os livros devem apresentar
- Desenvolvimento rápido da linguagem.	- Vocabulário familiar, cheio de sons, rimas e repetições, estilo direto.
- Atividade contínua e curta capacidade de atenção.	- Poucas personagens, rapidez de ação, histórias curtas e enredos simples, que não tomem muito tempo. - Cada parágrafo deve ser um acontecimento.
- Comportamento egocêntrico.	- Situações e personagens familiares, com as quais a criança se identifique claramente.
- Curiosidade em relação ao mundo que a cerca.	- Experiências da vida diária, temas que envolvam pessoas e coisas que façam parte do ambiente imediato da criança.
- Interesse por brinquedos e jogos imaginários.	- Imagens familiares, coloreadas de uma sombra de mistério. - Personificação de seres inanimados. - Animais que falem e ajam como nós.
- Necessidade de carinho e segurança em seu contato com adultos.	- Temas que abordem situações satisfatórias de família e finais felizes.
- Início de um desejo de independência em relação aos adultos.	- Personagens que se ajustem a situações novas e difíceis.

3 METODOLOGIA

3.1 Sujeitos

Será realizada uma pesquisa com profissionais em educação: professores dos diversos Ciclos de Alfabetização, psicopedagoga e supervisora, em escolas da rede pública e particular.

3.2 Métodos

Para a presente pesquisa serão realizadas revisões bibliográficas e documentais, além de entrevista para coleta de dados em campo e também com o objetivo de coletar dados, será feita observação de uma aula expositora onde os alunos serão oportunizados a manusear livros.

3.3 Procedimentos

Após a definição do tema, escolhemos a bibliografia a ser estudada. Pesquisou-se, analisou-se e refletiu-se sobre os artigos encontrados.

Para complementar os estudos, decidiu-se entrevistar profissionais que, em sua prática diária, vivenciam a importância da Literatura Infantil dentro do processo educativo. Montou-se um roteiro e foram convidados diversos profissionais para a entrevista. Tivemos o apoio de todos, que prontamente atenderam ao nosso convite.

Quando já se tinha em mãos todos os dados coletados, fizemos uma revisão bibliográfica e a redação provisória da monografia.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Segundo os dados obtidos, vê-se que a fantasia é um mecanismo inventado pelo homem na Era Medieval, para superar as dificuldades da vida real.

Desde os tempos mais remotos a literatura infantil é importante para a formação do homem; embora não fosse reconhecida e valorizada como tal. Através dela a criança expressa seus sentimentos, entende os conflitos, os problemas reais, se identifica com os personagens, sentindo fortes emoções como: medos, raiva, tristeza, irritação, alegria, pavor, insegurança, tranquilidade e outras mais; é capaz de viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve.

A literatura infantil, por iniciar a criança no mundo literário é um instrumento para sensibilização da consciência, para a evolução da capacidade e interesse de analisar o mundo. Sendo fundamentada, a literatura deve ser encarada, sempre, de modo global e complexa pois é contida de ambigüidade e pluralidade.

Segundo documentos analisados, a literatura tem diversas modalidades: contos, cantigas de roda, músicas, poesia, histórias infantis, histórias em quadrinhos, ... e tão grande é o valor de cada modalidade pois quando se trata de Literatura Infantil não existe riqueza, diversidade e amplitude maior para que se desenvolva o afetivo, cognitivo e intelectual da linguagem, social e moral, estético e criativo da criança, bem como o seu aspecto físico motor.

É importante ressaltar que ao ouvir histórias, contos, fábulas, ou mesmo fatos do dia-a-dia, a criança já está assimilando alguns aspectos da aprendizagem literária, constituindo-se assim um importante recurso no processo ensino/aprendizagem.

A aprendizagem ocorre quando existe motivação, desafio, quando acontece o querer saber para reorganizar o pensamento e estabelecer conexões entre o contexto cultural a qual a criança está inserida.

A ação pedagógica deve ser envolvente, cativante. E a literatura infantil trabalhada de forma lúdica, criativa e “gostosa”, desperta não só o interesse pelo mistério, pelo sonho e

magia, mas, sobretudo o gosto em criar, reproduzir, compreender e analisar suas formas bem como a intencionalidade dos fatos.

Só é necessário que seja levada em consideração a idade, maturidade e realidade da criança ao selecionar histórias a serem trabalhadas. Os livros irão representar para as crianças valores e a maneira como interpretar a vida; por isso pais e professores devem estar conscientes do que fazem.

Após entrevistar profissionais em educação, professoras e supervisora, da rede pública, vê-se que a intenção educativa da prática da literatura infantil em qualquer de suas modalidades (poesia, teatro, fábula, conto, história oral, entre outras) incentiva a formação de caráter, a desinibição, a vencer traumas, desenvolver habilidades e valores ainda desconhecidos.

Ao se deparar e vivenciar a literatura infantil, segundo a professora A, a criança faz um pacto lúdico, onde a diversão leva ao conhecimento, à autonomia, ao desenvolvimento da linguagem oral, corporal e escrita. O trabalho com literatura infantil ajuda também no desenvolvimento e envolvimento na criação de novas situações, tornando o aluno um sujeito crítico e ativo; estimula o gosto pela leitura, além de ampliar o mundo imaginário.

De acordo com a professora B, esse trabalho é importantíssimo em todas as etapas da criança pois através da literatura a criança viaja no imaginário, tem a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, encontra idéias para solucionar questões.

Através da literatura o aluno também desenvolve a escrita, a sequência lógica dos fatos, a seriação, ordem conseguindo através do pictório expor suas idéias.

Já a professora C vê que o trabalho com literatura oferece à criança a possibilidade de descobrir o mundo imenso do conflito, dos impasses, das soluções de anseios que todos vivemos e atravessamos. A identificação com personagens ajuda a esclarecer melhor as próprias dificuldades ou a encontrar um caminho para a resolução delas.

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes como a tristeza, raiva, irritação, bem-estar, medo, alegria, pavor, insegurança, tranquilidade e tantas outras mais é viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve.

Dentro do processo educativo, a literatura infantil tem um grande valor pois é um subsídio para o professor trabalhar todos os conteúdos dentro da interdisciplinaridade, de forma lúdica e prazerosa para a criança que aprende brincando.

Segundo as professoras B e C, a literatura é essencial não só na infância como também em todas as idades, pois todo ser humano tem necessidade de buscar soluções para seus problemas, prazer, diversão como também tem o direito de “viajar no imaginário” buscando metas e vencendo emoções. Pode-se então perceber os benefícios que a literatura poderá trazer.

A supervisora entrevistada diz, e as professoras concordam, que dentro do processo de aprendizagem, existem grandes diferenças entre as crianças que utilizam a literatura diariamente e as crianças que no seu dia-a-dia não têm convívio com a literatura.

Segundo as entrevistadas, a criança que trabalha e convive com a literatura tem certamente facilidade no processo de alfabetização; torna-se uma criança crítica tendo uma percepção maior de mundo e seus horizontes são mais amplos, se relacionando melhor na sociedade.

Já foi comprovado , cientificamente, que a criança, num ambiente onde a Literatura Infantil é bem trabalhada, tende a ser menos violenta, pois as histórias ajudam no desenvolvimento afetivo e emocional, cognitivo e intelectual da linguagem social e moral, estético e criativo da criança, bem como seu aspecto físico-motor.

E, quando a criança não tem convívio diário com a literatura e/ou não tem oportunidade de trabalhar e vivenciar a literatura, seu processo de aprendizagem é mais lento e ela se torna passiva diante desse processo, visto que o trabalho com Literatura é rico e amplo, e abrange todos os aspectos de desenvolvimento da criança.

Quanto à escolha de uma literatura, a professora A diz que sempre procura uma história adequada à maturidade e interesse da turma; buscando atender a necessidade das crianças. A professora C diz que procura analisá-la para verificar se está coerente para a idade ou fase da criança, pois existem histórias adequadas para fases diferentes. Na Educação Infantil é preciso considerar enredo, linguagem, texto, ilustração e personagem ao selecionar histórias a serem trabalhadas.

É preciso que o professor trabalhe a literatura infantil em sua essência, elaborando e criando estratégias que permitam o desenvolvimento do processo do ensino-aprendizagem da criança.

“É uma maravilha ver o aluno construir, passo a passo, sua própria aprendizagem, crescendo, tornando-se autônomo, senhor de si e de suas relações com o mundo criativo, questionador, vivo, crítico, extremamente feliz com o ambiente escolar e, sobretudo, com as atividades vivenciadas a partir da literatura infantil”. (CASASSANTA, 1991)

5 CONCLUSÃO

Ao abordar tema tão amplo num espaço tão exíguo não se teve, nem de longe, a pretensão de ser conclusivo.

Fica clara porém, no que diz respeito ao trabalho com a literatura infantil, a necessidade urgente de não se fazer um estudo limitado a uma atividade apenas rotineira, ou ser usado como um “tapa-buraco” entre uma atividade e outra.

A literatura é um valioso recurso didático-metodológico, que dever ser explorado com amplitude no decorrer do processo ensino-aprendizagem, definindo-se estratégias e considerando os interesses, as aptidões e a capacidade dos alunos.

Enfim, a literatura infantil é um recurso que não se pode ignorar, principalmente quando já se conhece seu valor, sua riqueza e sua dimensão quanto aos resultados satisfatórios que ela oferece, dentro do processo educativo, na construção do auto-conhecimento e do conhecimento do mundo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Bruno Fanny. **Literatura Infantil – Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BENCINI, Roberta. Era uma vez... O maravilhoso mundo dos contos de fadas e seu poder de formar leitores. **Nova Escola**, São Paulo, v.20, n.185, p.52-55, set/2005.

BETTELHHEIN. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CASASANTA, Therezinha. Livros: cedo ou nunca. **Amae Educando**, Belo Horizonte, n.222, p.6-9, set/1991.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura Infantil, história, teoria e análise**. 3.ed. São Paulo: Quiron, 1984.

COELHO, Nelly Novaes. O Conto de Fadas: o Imaginário Infantil e a Educação. **Criança**, n .8, p.13-16, jan/2005 .

COLÉGIO Santo Agostinho, **Literatura Infantil**. Disponível em: <<http://www.csa.osa.org.br> > Acesso em 29 de maio de 2005.

DIAS, Ana Flávia Araújo. A importância dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, n.7, p.30-32, mai-jun/2005 .

KAMII, Constance e DEVRIS, Rheta. **A Teoria de Piaget e a Educação Pré Escolar**. S.l.: Sôcio-Cultural, S. d.

MARANDOLA, Áurea da Cunha; MARANDOLA JÚNIOR, Eduardo. Conversando e Contando Histórias, Recriando Lugares: Geografia, Literatura e Educação Infantil. **Criança**, n.38, p.13-16, jan/2005 .

REGO, Lúcia Lins Brwne. **Literatura Infantil**: uma nova perspectiva de alfabetização na Pré-Escola. São Paulo: FTD, 1988.

RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil & Juvenil**. Vivências de Leitura e Expressão criadora. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

RIZZO,Gilda. Rumos da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira. **Ciência e Cultura**, v.35, n.12, dez.1983.

ANEXO: ROTEIRO DE ENTREVISTA

Entrevista:

- Qual seu nome e profissão?
- Segundo seus conhecimentos, qual a importância da literatura infantil dentro do processo educativo?
- Ele é necessário em todas as etapas de desenvolvimento da criança? Por quê?
- Qual a diferença percebida, em questão de aprendizagem, na criança que utiliza e trabalha com literatura e a que não tem esse convívio no seu cotidiano?
- Existe algum tipo específico de literatura infantil para cada fase da criança? Como você faria esta separação ou adequação dos livros? Quais critérios usaria?